

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N°. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

O LIVRO DE IMAGEM COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

El libro ilustrado como herramienta facilitadora del proceso de alfabetización en espacios de aprendizaje

Helen Madeira

Profa. Educação básica e Licenciada em Pedagogia, SENAC

helen-madeira@hotmail.com

Maise Silva

Profa. Dra. em C. Biológicas, UFPB, e Licenciada em Pedagogia, SENAC

mmaisesilva@gmail.com

Daniella B. Buttler

Profa. Dra. orientadora e docente SENAC

daniella.buttler@sp.senac.br

Resumo: Este é um estudo de caso que **teve como objetivo investigar** o uso do livro de imagem como ferramenta facilitadora no processo de letramento e alfabetização em espaços de aprendizagem. O tema é relevante porque a imagem faz parte da vida humana e, atualmente, os meios de comunicação de massa e o desenvolvimento da tecnologia favorecem o uso de imagens em movimento (vídeos curtos) e imagens estáticas (fotografias em tempo real) como principal forma de comunicação e informação. No século XXI vivemos a ditadura da imagem. Logo, é importante que os profissionais que atuam nos espaços formais e não formais de aprendizagem sejam capazes de conceituar livro de imagem e utilizar como ferramenta no letramento visual visando o desenvolvimento do olhar crítico acerca da informação. **O estudo descritivo teve abordagem quantitativa**, com coleta de dados através de questionário semiestruturado e visita in loco a espaços de aprendizagem formal e não formal. Foi observado que 29 pessoas acessaram o link do formulário e registraram suas respostas. A maioria possuía formação em nível superior completo (46%) ou em andamento (28%) em Pedagogia ou Licenciatura (74%). Destes, 78,2% assinalaram que conhecia livro de imagem. Mas poucos (14,3%) o utilizam em situações de ensino-aprendizagem. O estudo de caso indicou que educadores conhecem o conceito de livro de imagem, reconhecem sua importância como ferramenta no processo de letramento e alfabetização, mas não os utilizam nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento. O livro de imagem está presente em diversos espaços de aprendizagem (formal e não formal). Na atualidade é importante que a pessoa que atua como docente seja capaz de ler imagens e que sua formação e prática pedagógica auxilie os estudantes na educação digital crítica que inclui bom domínio e capacidade de análise das informações que circulam através de imagem cotidianamente.

Palavras-chave: educação não formal; imaginação; letramento visual.

Resumen. Este es un estudio de caso que tuvo como **objetivo investigar** el uso de libros ilustrados como herramienta facilitadora del proceso de alfabetización en espacios de aprendizaje. El tema es relevante porque la imagen es parte de la vida humana y, actualmente, los medios de comunicación y el desarrollo de la tecnología favorecen el uso de imágenes en movimiento (videos cortos) e imágenes estáticas (fotografías en tiempo real) como principal forma de comunicación e información. En el siglo XXI vivimos en la dictadura de la imagen. Por lo tanto, es importante que los profesionales que trabajan en espacios de aprendizaje formales y no formales sean capaces de conceptualizar libros ilustrados y utilizarlos como una herramienta de alfabetización visual orientada a desarrollar una visión crítica de la información. **El estudio descriptivo tuvo un enfoque cuantitativo**, con recolección de datos a través de un cuestionario semiestruturado y visitas presenciales a espacios de aprendizaje formales y no formales. Se observó que 29 personas accedieron al enlace del formulario y registraron sus respuestas. La mayoría había completado estudios superiores (46%) o estaba cursando (28%) Pedagogía o Licenciatura (74%). De ellos, el 78,2% indicó que conocía libros ilustrados. Pero pocos (14,3%) lo utilizan en situaciones de enseñanza-aprendizaje. El estudio de caso indicó que los educadores conocen el concepto de libros ilustrados, reconocen su importancia como herramienta en el proceso de alfabetización y letramento, pero no los utilizan en la alfabetización y las prácticas pedagógicas de alfabetización. El libro ilustrado está presente en diferentes espacios

de aprendizaje (formales y no formales). Hoy en día, es importante que quien se desempeña como docente sea capaz de leer imágenes y que su formación y práctica pedagógica ayude a los estudiantes en una educación digital crítica, que incluye un buen dominio y capacidad de análisis de la información que circula a través de las imágenes en el día a día.

Palabras Clave: *educación no forma; Imaginació; literatura visual.*

1. Introdução

O artigo é resultado de reflexão e pesquisa de projeto do trabalho de conclusão do curso (TCC) em Pedagogia de duas das autoras. O estudo de tecnologias aplicada a educação instigou a curiosidade para buscar respostas a questionamento sobre o uso do livro de imagem na educação básica como ferramenta no processo de letramento e alfabetização uma vez que a cultura digital valoriza a imagem como meio de comunicação e expressão.

A imagem sempre ocupou lugar central na vida do ser humano (por exemplo, Cunha 2005). Mas, no início do século XX, o surgimento de tecnologia de captura e transmissão de imagem em movimento através da televisão, associado ao desenvolvimento de meios de comunicação de massa o ser humano passou a viver a ditadura da imagem. Hoje, a tecnologia digital e mídias digitais privilegiam a informação que circula por meio de imagens em movimento (vídeos).

As pessoas nascidas após a década de 1970, desde muito cedo (Biblioteca Nacional 2020) foram estimuladas a desenvolver sua percepção e leitura do mundo ao seu redor a partir das imagens através de suas experiências com propagandas (outdoors), filmes, novelas, comerciais, além das imagens dos livros didáticos e dos livros de histórias.

Diante do contexto de uma sociedade tecnológica e digital, o presente estudo de caso buscou respostas para as seguintes perguntas objetivas: 1) os educadores reconhecem que “leitura de mundo” ocorre por meio de imagem? 2) os educadores conhecem livro de imagem? e 3) os educadores consideram o livro de imagem como uma ferramenta central no processo de mediação da leitura e letramento crítico das linguagens?

A análise exploratória teve como objetivo avaliar se educadores conhecem e utilizam livro de imagem. O estudo também incluiu análise do uso do livro de imagem como ferramenta no processo de letramento e alfabetização em espaço formal e não formal de aprendizagem.

A pesquisa foi baseada na premissa de que os espaços de educação formal e não formal possuem em seu acervo livros de imagem. Assumimos previamente que educadores conhecem e utilizam o livro de imagem como ferramenta facilitadora no processo de letramento e alfabetização.

1.1. Metodologia

O estudo de caso exploratório foi desenvolvido com abordagem quantitativa, com coleta de dados originais através de questionário semiestruturado, utilizando o aplicativo do google formulário (formato eletrônico) que podia ser acessado por educadores que estavam atuando em espaço formal ou não formal de aprendizagem.

O formulário eletrônico foi disponibilizado para acesso livre, através de link divulgado nas redes sociais, no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024. O questionário semiestruturado apresentava 16 (dezesseis) questões de múltipla escolha, nenhuma referente a coleta de informações pessoais ou dados sensíveis. Ao acessar o formulário, cada respondente podia ler sobre o objetivo da pesquisa e assinalar sua concordância espontânea em participar. Para fins de transparência e informação aos respondentes, foi disponibilizado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como etapa inicial de acesso ao formulário.

O estudo de caso é uma pesquisa exploratória, que dispensa submissão a comitê de ética por se tratar de aplicação de formulário digital de livre acesso e sem coleta de dados pessoais sensíveis (p. ex: sexo, raça, gênero, idade, etc) dos respondentes.

A pesquisa incluiu levantamento e análise de exemplares de livros de imagem mediante visitas *in loco* a bibliotecas públicas e instituições privadas de ensino visando conhecer o acervo e determinar se incluía livro de imagem. Em paralelo, as autoras realizaram busca ativa na base de dados da rede de internet utilizando palavras-chave (livro de imagem and/or imagem; imagem book) para identificar publicações de livros de imagem em pdf, disponíveis gratuitamente e de livre acesso. Durante as visitas *in loco* em espaço de aprendizagem, foi realizado diálogo não formal com os profissionais de educação ali presente com o objetivo de conhecer se os mesmos utilizavam ou não livro de imagem em sua prática pedagógica.

O estudo de caso exploratório incluiu na análise resposta de educadores que atuava em espaço formal ou não formal de aprendizado. As respostas obtidas foram organizadas em planilha excel, agrupadas em frequências absolutas e relativas. Depois, foi feita análise estatística descritiva caracterizando os educadores respondentes em categorias quanto ao conhecimento do livro de imagem; quanto a formação e o uso do livro de imagem como ferramenta pedagógica, por exemplo.

2. Desenvolvimento

2.1. Contexto teórico da pesquisa

O mundo ao nosso redor é repleto de formas que representam imagens, seja a paisagem natural ou a construção por tecnologia humana.

O estudo do uso da imagem como ferramenta pedagógica facilitadora no processo de ensino-aprendizagem e o letramento e alfabetização, inicialmente, a delimitação do significado de aprendizagem como o processo pelo qual o indivíduo adquire, assimila e transforma conhecimentos, habilidades, competências, comportamentos e valores. Ela está relacionada ao ato de aprender por meio de ligações entre estímulos e respostas que

uma pessoa recebe do seu meio social (p. ex Nunes 2013 apud Soares (2009). Assim, admitimos a aprendizagem como processo contínuo, que ocorre ao longo da vida, tendo em vista que o ser humano está em constante desenvolvimento, seja cognitivo, corporal e/ou social.

Tendo como base a perspectiva do teórico Vygotsky (1984), a aprendizagem é um processo que ocorre através da interação social. Ou seja, ela tem início no período da gestação e continuidade após o nascimento. Logo, o indivíduo que já possui conhecimento (seja formal ou não formal), ao chegar no espaço de aprendizagem deve ser estimulado pelo educador-mediador, por diferentes maneiras, visando aguçar sua criatividade enquanto promove o letramento visual, construções orais ou textuais, segundo as habilidades e competências que a pessoa possui (p. ex: NUNES 2013). Mas, o educador/educadora, também deve atuar mediando a externalização do aprendizado através de construções artísticas, construção de maquetes, utilização de equipamentos tecnológicos.

Na visão de Chaves, Lencastre (2003) apud Duborgel (1992),

o ensino pela imagem deve ser instrumento de comunicação, de informação, de conhecimento, fator de motivação, de discurso, de ensinamento, meio de ilustração da aula, utensílio da memorização e da observação do real

e deve ser utilizado como ferramenta para construção do letramento promovendo assim, muitas possibilidades de exploração para construção do senso crítico e autonomia do indivíduo.

A utilização do livro de imagem como ferramenta para construção de habilidades do letramento só é possível com a intervenção facilitada de uma pessoa adulta que, ouvindo atentamente cada história contada, estimula o educando a desenvolver sua capacidade de produção textual oral e sua autonomia. O educador, por sua vez, também precisa ser capacitado para trabalhar com os livros de imagens.

Diante disso, consideramos necessário embasar o conceito de livro de imagem adotado na pesquisa.

Para Almeida (2021), o livro de imagem pode ser caracterizado como sendo aqueles ilustrados com figuras, desenhos ou fotos sem texto, que possibilitam a construção de narrativas exclusivas que se diferem umas das outras, fazendo com que os textos e narrativas sejam únicas para cada leitora ou leitor. Ou seja, o livro de imagem permite a interação entre leitor-livro e livre interpretação com construção de narrativas próprias que podem auxiliar na ampliação de vocabulário, melhor experimentação da escrita e construção de narrativas. O livro de imagem evita o risco da interpretação e narrativa única uma vez que o leitor constrói o texto segundo sua vivência e experiência educativa, seja em ambiente formal ou não formal de aprendizagem.

Segundo Silvino (2014), com o estímulo do livro de imagem, diante da perspectiva de letramento e alfabetização, podem surgir grandes possibilidades de desenvolvimento

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

de habilidades e competências como leitura, escrita, interpretação e entendimento, que irão aguçar e auxiliar a comunicação do aprendente.

O processo de mediação do livro de imagem inclui outros aspectos, além da construção de textos orais ou interpretação das visualizações das imagens. O educador, enquanto mediador, deve ser apto a planejar momentos que proporcione o desenvolvimento do olhar crítico do estudante através da interação, socialização, internalização e produção textual individual e coletiva. Sempre promovendo a comunicação entre os envolvidos. Estes, após leitura das imagens do livro, devem ser estimulados a expressar suas impressões e críticas, recontando a história com suas palavras antes do registro na forma escrita (por exemplo, Nunes 2013).

O letramento por meio de imagens, ou letramento visual, possibilita ao educando observação dos diversos elementos que compõe a imagem permitindo analisar e interpretar linhas, cores, texturas entre outros elementos, alinhado ao contexto da narrativa visual compreendida em sua totalidade. Para Nunes (2013),

O livro de imagem não é somente uma narrativa imagética. O livro de imagem é considerado pertencente ao gênero literário infantil, cuja ordenação auxilia as crianças a se organizarem mental e verbalmente a partir das imagens e/ou ilustração que veem (Nunes 2013; p.230)

Se tomarmos o livro de imagem enquanto objeto de estudo, podemos compreender que o ato de ler a imagem não necessita da habilidade de compreender texto, o que o texto diz, como diz. Ou seja, o livro de imagem precisa ser entendido como texto de qualidade sensível da expressão, assim como os aspectos inteligíveis do conteúdo estabelecido para prática do letramento visual (Casasús, 1979).

As representações de imagens pela humanidade datam do período pré-histórico, encontradas nos desenhos de figuras rupestres registrados nas paredes de cavernas que hoje nos contam histórias diversas sobre feitos de nossos ancestrais (Casasús, 1979). A imagem enquanto representação é parte da comunicação humana.

Ao nascer, uma criança começa a interagir com o mundo através do tato, do odor e do som. Mas, ainda nos seus primeiros meses de vida, quando começa o desenvolvimento do sentido visual, tudo ao seu redor muda e adquire novos significados, com novas interpretações acerca das pessoas e dos objetos continuamente. As imagens passam, então, a ocupar espaço central e representa a realidade através da qual são feitas associações e interpretações e no processo de interação com o eu, o outro e o mundo o ser humano vivencia uma prática de educar-se contínua (Freire, 1997).

Mas, a leitura estética e a educação voltada para interpretação das imagens tem sido minimizada como parte do processo social em que as pessoas estão e são submetidas desde muito cedo (Santana; Brandão, 2016).

O ser humano é um animal visual diurno que utiliza a visão de maneira central em todas as suas atividades desde o nascimento. O advento da inovação tecnológica que

permitiu a captura de imagem e sua transformação em movimento, resultou no surgimento da televisão e dos filmes mudos no início do século XX (Cunha, 2005). No mesmo período, houve aperfeiçoamento dos meios de comunicação de massa; intensificado no século XXI com o desenvolvimento de mídias sociais que privilegiam vídeos e imagens em movimento. Hoje, podemos afirmar que a sociedade humana vive no mundo imperativo da imagem em movimento e da imagem estática.

O ser humano aprende, interpreta e ler o mundo ao seu redor a partir dos cinco sentidos: tátil, visual, gustativo, olfativo e sonoro. No entanto, segundo sua aptidão individual, cada pessoa pode desenvolver mais acentuadamente, ao longo da vida, dois a três sentidos. As pessoas não deficientes visuais fazem uso intenso da sua capacidade visual no processo de interação social e leitura do mundo. Enquanto, por outro lado, as pessoas com deficiência visual (cegas ou com baixa visão) desenvolvem melhor a acuidade auditiva, tátil e olfativa. Ou seja, no processo contínuo de aprendizagem defendido por Paulo Freire (2000; 1996), todas as pessoas são capazes de “aprende a ler o mundo muito antes de ler a palavra, as letras”.

2.2. Resultados e discussão

No período de novembro de 2023 a janeiro de 2024, 29 educadores acessaram o link do google formulário e responderam ao questionário semiestruturado.

A maioria dos respondentes informou que possuía formação em nível superior completo (46%) ou em andamento (28%) em Pedagogia ou Licenciatura. Apenas 17% dos respondentes informaram ter formação em outra área de conhecimento ou que possuía formação em nível médio (3,6%), podendo ser incluídos na categoria de educadores leigos.

Metade dos educadores respondentes (50%) informaram que atuava em espaço formal de aprendizagem (Escolas da Rede Pública de Ensino ou da Rede Privada) e 50% informaram que atuavam em espaços não formais de aprendizagem (a exemplo de biblioteca, igreja, museus, dentre outros).

A maioria das pessoas respondentes atuava em espaço educacional por um tempo superior a cinco anos sendo: período que a maioria (39,3%) informou entre 10 a 20 anos de atuação, seguindo de cinco a dez anos (35,7%). Apenas 25% dos respondentes atuavam como educador/educadora por tempo inferior a cinco anos.

Quanto ao conhecimento de livro de imagem, a maioria afirmou conhecer (78,2%), indicando que uma pequena porcentagem (21,8%) desconhecem o objeto deste estudo, livro de imagem. Dentre aquelas que informaram conhecer o livro de imagem, 73,9% declararam utilizar em sala de aula como recurso pedagógico. Quase todas as pessoas respondentes assinalaram que o livro de imagem facilita o processo de alfabetização e letramento.

A maioria também respondeu que o livro de imagem pode ser utilizado em todas as situações de aprendizagem (75%) e que é adequado a todas as pessoas,

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

independentemente da idade e domínio da leitura e escrita formal (85%). Apenas uma pequena parcela respondeu que o livro de imagem só pode ser utilizado para o letramento visual (17,9%) e alfabetização (7,1%). Mas, apesar do reconhecimento da importância do uso pedagógico do livro de imagem no processo de alfabetização e letramento, a maioria dos respondentes (60,7%) informou que o uso em atividades em sala de aula é esporádico, bem como na formação.

A pesquisa exploratória indicou que poucos educadores (14,3%) utilizam o livro de imagem em sala de aula e/ou em situações de ensino-aprendizagem.

O levantamento na base de biblioteca pública e instituições privadas, resultou no livro de imagem “A garrafa” de autoria de Patrícia Auerbach (2022), formato pdf, que relata a história de uma garrafa que pode ser transformada em diversas brincadeiras, a partir da imaginação da criança. E na publicação foi “Bem me quero bem me querem” de Regina Rennó (2009). Este livro narra através de imagens o percurso e as interações de uma criança e seus amigos até o hospital, onde sua mãe encontra-se internada. As imagens podem conduzem a interpretação de que a mãe tinha um parto programado para o nascimento de crianças gemelares. A narrativa imagética mostra a diversidade de amigas e amigos que a criança convive. Apresenta crianças com e sem deficiência, negras e não negras. Evidencia que o caminho até o hospital tem espaços com e sem acessibilidade permitindo que a pessoa leitora construa sua percepção e narrativa acerca do acontecimento. Nossa interpretação foi de que o livro fala sobre a inclusão.

O livro de imagem intitulado “Luiza”, autoria de Luiz Gesini (1997), conduz o leitor a indagar sobre o que Luiza estaria aprontando. Ela é uma menina arteira, criativa e muito ativa. O livro transmite alegria e aguça a curiosidade infantil. Foram analisados 10 livros de imagem durante a pesquisa o período de realização deste estudo de caso. A análise indicou que a leitura do livro de imagem suscita narrativa e memória a partir do olhar e depende da história de vida da pessoa leitora. Cada leitor/leitora pode fazer a leitura do livro de imagem e contar sua percepção. O fato evidenciou que o livro de imagem desperta interesse e auxilia na imaginação das leitoras e leitores favorecendo situações de ensino-aprendizagem significativo e pautadas na análise e elaboração de narrativa na perspectiva crítica.

A pesquisa incluiu visita exploratória presencial a três espaços de educação formal e três de educação não formal nos respectivos estados de residência das pesquisadoras, a saber Salvador-Bahia e Rio de Janeiro. A visita teve como objetivo análise in loco do acervo e condições dos espaços de leituras ou biblioteca.

No Rio de Janeiro, uma das pesquisadoras (Helen) conversou com um a professora, que atuava na Rede Pública de Ensino. Durante o diálogo informal, foi perceptível à autora que a educadora tinha bom conhecimento e familiaridade com o uso do livro de imagem. Aquela relatou que, em 2023, havia trabalhado com dois livros de imagem: um cujas imagens auxiliava na construção de narrativa voltada para a discussão da inclusão e um segundo, bem colorido, que auxiliava no desenvolvimento da curiosidade e narrativa reflexiva sobre novas amizades e integração social. Em uma outra visita, também em

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Escola da Rede Pública, foi observado ausência de biblioteca. Mas a educadora conhecia e utilizava o livro de imagem. Apesar da falta de biblioteca, a gestão da Escola organizou um cantinho de leitura onde as professoras podiam levar as crianças que desfrutavam de momentos imaginativos em meio aos livros. Neste espaço, uma das autoras do artigo (HM) fez a doação de dois exemplares de livros de imagem (“A flor do lado de lá” e “Ladrão de galinhas”), contribuindo para ampliar o acervo literário.

Na Bahia, as visitas foram realizadas em espaços formais e não formais de aprendizagem pela autora MS, na cidade de Salvador. Foi identificado que os profissionais utilizavam livro de imagem em sala de aula com regularidade semanal. As bibliotecas (pública e a comunitária) visitadas contavam com acervo variado de livros de imagem, teatro de fantoche e vídeos com desenho animado sem palavras. As bibliotecas visitadas possuíam espaço para apresentação teatral e contação de histórias.

Os dados obtidos pela pesquisa exploratória indicam que a maioria das pessoas respondentes conhecem o livro de imagem. E consideram que o livro de imagem é uma ferramenta que pode ser utilizada em qualquer situação educacional e para faixas etárias diferentes. Por outro lado, a pesquisa indicou que poucos respondentes praticam o uso do livro de imagem em situações de ensino-aprendizagem.

O dado da falta do uso do livro de imagem como instrumento pedagógico é bastante relevante tendo em vista o reconhecimento da sua importância pelas pessoas respondentes. A maioria dos educadores entrevistados informaram que atuam a mais de dez anos indicando que são pessoas que vivem cotidianamente a imersão cultural da imagem estática e em movimento. As mesmas estão na categoria de imigrantes digitais, aquelas pessoas nascidas até 1983, ou nativas digitais, pessoas que nasceram após 1983 (classificação segundo Indalécio 2015; Gil 2019; Almeida 2021), e vivenciam o mundo tecnológico atual a partir de imagens analógicas ou digitais.

Os educadores respondentes valorizam a imagem e estão bem acostumados ao uso da imagem para postagem de conteúdo nas redes sociais. Ou seja, estão capacitadas culturalmente para utilizar a imagem como ferramenta facilitadora no processo de letramento e alfabetização. Mas, por algum motivo não identificado pela pesquisa não o fazem com os estudantes em situação de letramento.

Segundo Debus e Spengler (2018), os livros de imagem propõem leitura de narrativas de qualidade estética, tanto para crianças quanto leitores de todas as idades. Eles proporcionam desenvolvimento de percepções de mundo e de arte, transcendendo a mídia, que apresenta as informações de forma estereotipada, a exemplo de aplicativos de celulares e smartphones, jogos eletrônicos, desenhos animados na televisão e em computadores.

Para Nunes (2013), as imagens são representações gráficas que podem e devem ser utilizadas como prática pedagógica na exploração visual, com objetivo de propor narrativas textuais orais e visuais que contribuem para o processo ensino/aprendizagem.

A imagem representa tudo o que está ao alcance de nossos olhos, que se refere a

representação visual como quadros, fotografias, desenhos, pinturas, gravuras e tantas outras artes visuais, que possibilitam construção de narrativas que são capazes de promover entendimento possibilitando significações acerca do letramento.

Para Paulo Freire (2000; 1996), o processo de leitura ocorre a partir da leitura do mundo histórico, político e social. Hoje, os diferentes meios de comunicação, equipamentos tecnológicos e mídias sociais são ferramentas que os educandos dispõem mais tempo e estão em contato constante, desde seus anos iniciais. Desta forma, a pessoa que atua em espaços educacionais deve ter habilidade de competência para propor, planejar e realizar atividades que favoreçam o letramento através de ferramentas imagéticas a exemplo do teatro de bonecos, livros de fotografia, livro de imagem, filme e desenho animado mudos, dentre outros. Especialmente porque os nativos digitais estão mais acostumados ao desenvolvimento da percepção a partir da leitura da imagem do que das palavras.

3. Considerações sobre o estudo e perspectivas futuras da pesquisa

A imagem é o principal meio de comunicação e divulgação do conhecimento na atualidade. O estudo de caso indicou que educadores conhecem o conceito de livro de imagem, reconhecem sua importância como ferramenta no processo de letramento e alfabetização. Também evidenciou que o livro de imagem está presente em diversos espaços de aprendizagem (formal e não formal), mas são pouco aplicados nas práticas pedagógica de alfabetização e letramento.

O resultado preliminar é preocupante uma vez que a formação crítica dos jovens nativos digitais inclui o letramento digital que requer o desenvolvimento de habilidades para ler e interpretar as imagens estáticas (fotografia) e em movimento (vídeos) que circulam nos principais canais de informação, espaços educativos e entretenimento. Se os educadores evitam incluir livro de imagem no planejamento e atividades pedagógicas, a educação crítica digital será deficiente.

A análise indicou que para que a educadora/educador utilize o livro de imagem como ferramenta na alfabetização e letramento é importante que o mesmo: 1- escolha o tema e o livro, faça uma leitura minuciosa do livro de imagem escolhido a fim de conhecer o enredo e a história representada em sua totalidade e desenvolver consciência da mensagem e possibilidades de narrativas que o livro pode possibilitar; 2- planejar a atividade que será desenvolvida com o livro escolhido. Ou seja, o educador/educadora deve fazer seu planejamento, com os objetivos, e preparar ambiente que estimule o prazer pela leitura, instigue a curiosidade e a troca da experiência de leitura entre os estudantes/participantes. 3- a intencionalidade é um fator importantíssimo uma vez que a prática do uso do livro de imagem deverá estimular a produção de textos únicos por parte dos estudantes, através da mediação, facilitando o letramento visual crítico e desenvolvimento da habilidade da escrita pelo discente.

A quantidade de respondentes indicou que o tempo disponível para acesso ao questionário deve ser ampliado e perguntas relacionadas a raça e gênero devem ser incluídas para que seja possível realizar análise se existem tendência para uso do livro de

imagem relacionada ao sexo ou raça, entre pessoas que atuam como educadoras. E se o conhecimento sobre o conceito de livro de imagem é maior entre educadoras do que entre educadores.

Na atualidade é importante que a pessoa que atua como docente seja capaz de ler imagens de maneira crítica e que sua formação e prática pedagógica auxilie os estudantes na educação digital crítica que inclui bom domínio crítico das informações que circulam através de imagem cotidianamente.

Os dados apresentados são parte de estudo inicial que deverá ser aprofundado, com maior tempo para acesso e divulgação do questionário, visando ampliar os números de pessoas respondentes a fim de melhor caracterizar melhor o uso do livro de imagem em situações de ensino-aprendizagem como ferramenta de mediação da leitura e alfabetização.

O desenvolvimento e continuação da pesquisa deverá incluir apreciação e análise do projeto a Comitê de Ética e Pesquisa uma vez que será realizada coleta de dados sensíveis (sexo e raça) e prevê entrevistas gravadas para desenvolvimento de análise qualitativa do uso do livro de imagem por educadores e educadoras durante sua prática docente.

4. Referências

ALMEIDA, Marina da Silva Rodrigues. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais ou Sábios Digitais**. Instituto Inclusão Brasil, 2021. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/nativos-digitais-imigrantes-digitais-ou-sabios-digitais/>. Acesso em: 23 de jun.2023.

AUERBACH, Patrícia. **A Garrafa**. Editora Brinque-Book. São Paulo; 2022

BIBLIOTECA NACIONAL. **Na era das lives, Brasil celebrará 70 anos da primeira transmissão de TV**. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/era-lives-brasil-celebrara-70-anos-primeira>. Acesso em: 23 de jun.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 19 de jul.2023.

CASASÚS, José Maria. **Teoria da Imagem**. SALVAT EDITORA DO BRASIL S.A. 1979. Rio de Janeiro. 143p. il.

CHAVES, José Henrique; LENCASTRE, José Alberto; **Ensinar pela Imagem**, Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educacion. N 8, vol. 10, Ano 7. 2003 ISSN: H38-1663. Disponível em:

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26021/1/Lencastre_ENSINAR_PELA_IMAGEM_2003.pdf. Acesso em 24 de jul.2023.

CUNHA, Aline Caldas. **Livro de imagem: Aprender a ver para aprender a Ler.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE. 2005. 100pg. il. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7978/1/arquivo8404_1.pdf. Acesso em: 14 de ago.2023.

DEBUS, Eliana Santana Dias; SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. **Os livros de Imagens para crianças pequenas: um olhar sobre o acervo do PNBE para educação infantil.** Florianópolis. 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v36n1/2175-795X-rp-36-01-72.pdf>. Acesso em: 24 de jun.2023.

DUBORGEL, Bruno. **Imaginário e Pedagogia.** Lisboa: Instituto Piaget. Coleção Horizontes Pedagógicos. 1992. IN: CHAVES, José Henrique; LENCASTRE, José Alberto; Ensinar pela Imagem, Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educacion. N 8, vol. 10, Ano 7. 2003 ISSN: H38-1663. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26021/1/Lencastre_ENSINAR_PELA_IMAGEM_2003.pdf. Acesso em: 24 de jul.2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. Editora Unesp. 2000. pgs. 77-86. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** Editora Cortez. 3ª Edição. Coleção Questões da nossa Época. 1997. Pgs. 16-26. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/politica_educacao.pdf. Acesso em 15 de outubro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Editora Paz e Terra. 1996. Cap. 1, pgs. 21-46. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5019418/mod_resource/content/1/Pedagogia%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf. Acesso em 16 de outubro de 2024.

GESINI, Luiz. **Luiza.** Editora Ave-Maria. São Paulo, SP. 1997.

GIL, Henrique. **Nativos Digitais, Migrantes Digitais e Adultos mais Idosos: Pontes para a Inoinclusão.** Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 3, nº 2, p. 163-183, 2019. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i2.152>

INDALÉCIO, Anderson Bençal. **Entre Imigrantes e Nativos Digitais: a Percepção Docente sobre as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) e o Ensino da Educação Física.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. Programa De Pós-

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Graduação Profissional em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. 2015. 206p. pg. 14-42.

NUNES, Marília Forgearini; **Leitura do livro de imagem no Ensino Fundamental: letramento visual, interação e sentido.** Porto Alegre; 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87978>. Acesso em 11 de jun. 2023.

RENNÓ, Regina. **Bem me quero bem me querem.** Editora Compor. Belo Horizonte, MG. 2008.

SANTANA, Fabiana Andrade de.; BRANDÃO, Ana Carolina Perrisi. **Como crianças pequenas leem livros de imagens?** REVISTA INTER-AÇÃO, v. 41. nº 1. p. 165-188. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5216/ia.v41i1.36431>

SILVINO, Flávia Felipe. **Letramento visual.** Revista Texto Livre Linguagem e Tecnologia. 7(1), pgs.167-170. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16666/13424>. Acesso em 24 de jun. 2023.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo. Martins Fontes, 1984.

Helen Madeira

Pedagoga graduada pelo Senac, atualmente atua como bolsista na Fiocruz no projeto "Fortalecimento da área de gestão do trabalho e da educação em saúde.

Maise Silva

Doutora pela UFPB em Ciências Biológicas (Zoologia), Mestre pela UFBA, em C. Biológicas (Botânica), Licenciada em Biologia pela FACIBA e Pedagoga pelo SENAC. Pesquisadora e docente Educação Formal (nível superior e Ed. Básica) e Educação popular em espaços não formais de aprendizagem. Pesquisadora da UFCG e Consultora Pedagógica do Coletivo de Mulheres, Políticas Públicas e Sociedade - MUPPS.

Daniella B. Buttler

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Doutora pela na PUC-SP em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. professora no Centro Universitário SENAC - Campi Santo Amaro e na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC.